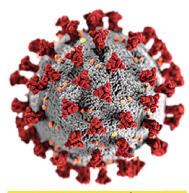
ATUALIZAÇÃO DE CASOS DE COVID-19 NO PARÁ



417.524	Total de casos confirmados
10.426	Total de óbitos
349	Novos casos nos últimos sete dias
22	Novos óbitos nos últimos sete dias
387.547	Recuperados
71.580	Descartados
809	Em análise
2.188	Novos casos de antes dos últimos 7 dias cadastrados hoje
29	Novos óbitos de antes dos últimos 7 dias cadastrados hoje

FONTE: SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE PÚBLICA DO PARÁ. ÀS 18H.

DANILO M YOSHIOKA / PERA PHOTO PRESS / ESTADÃO CONTEÚDO

Sindesspa avisa autoridades e órgãos de saúde sobre baixo estoque de fármacos na rede privada

'KIT INTUBAÇÃO'

Hospitais em Belém correm **risco de desabastecimento**

PARTICULARES - Estoques de medicamentos utilizados nos procedimentos precisam de reposição

JOÃO THIAGO DIAS
DA REDAÇÃO

Estão quase no fim, em hospitais particulares de Belém, os estoques de medicamentos utilizados nos procedimentos de intubação de pacientes com covid-19. Na sexta-feira, 26, o Sindicato dos Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado do Pará (Sindesspa) divulgou uma nota alertando as autoridades e órgãos de saúde para a possível falta desses fármacos do chamado "kit intubação". Na ocasião, alguns hospitais privados estavam com estoque apenas para os próximos quatro dias de atendimento.

Na segunda-feira, 29, o presidente do Sindesspa, Breno Monteiro, disse à reportagem que a preocupação ainda era com a possibilidade de desabastecimento de medicamentos como anestésicos, sedativos e relaxantes musculares. "Nas unidades privadas não é falta. Tem baixa de estoque. Risco de desabastecimento", explicou.

"Fizemos uma reunião com os associados na sexta, para fazer junto com o grupo de São Paulo compras internacionais. Tentar buscar fora do país, para não depender do estoque do Brasil por conta da alta demanda", detalhou Breno Monteiro.

Segundo o Sindesspa, o risco de desabastecimento se deve às requisições administrativas de medicamentos feitas pelo Ministério da Saúde para atender às unidades públicas, fazendo com que as fábricas não tivessem produtos suficientes para atender a rede privada. "Com isso, apelamos para o poder público intermediar uma solução, pois os estoques estão acabando", informou, na nota da sexta-feira.

O Hospital Beneficente Portuguesa, em Belém, informou que, com a intervenção do Ministério Público Federal, o Ministério da Saúde enviou, no último final de semana, uma carga de medicamentos para o Estado do Pará e o hospital recebeu um quantitativo de sedativos. Porém, não foi contemplado o principal medicamento para se proceder à intubação de pacientes, que são os bloqueadores neuromusculares.

"Nesse sentido, houve um novo contato com o Ministério Público Federal no Pará de forma a intervir junto ao Ministério da Saúde, buscando solucionar essa situação. Na oportunidade, destacamos que a Beneficente Portuguesa aguarda a nova remessa destes remédios e insumos. Reforçamos, ainda, que até o momento estes medicamentos não faltaram na assistência aos pacientes", destacou, em nota, na segunda-feira.

REDE ESTADUAL

Familiares de um paciente que estava internado no Hospital Regional Dr. Abelardo Santos, no distrito de Icoaraci, em Belém, denunciaram à redação que estaria faltando sedativo no "kit intubação" do hospital. Eles pediram sigilo nos respectivos nomes. Em nota, a Secretaria de Estado de Saúde Pública (Sespa) negou o desabastecimento.

"A rede estadual dispõe de medicamentos para a intubação com capacidade para atender o consumo dos hospitais até o momento. Os hospitais estaduais que realizam essa compra direta não relatam falta de itens e o Estado tem conseguido realizar novas compras e concretizar o recebimento desses medicamentos em apoio às unidades", disse a Sespa.

> ***Os hospitais estaduais que realizam essa compra direta não relatam falta de itens".***
>
> **Secreteria de Estado de Saúde Pública do Pará**

Todos Estados e DF têm 'estoque crítico'

SÃO PAULO
AGÊNCIA ESTADO

Um levantamento do Ministério da Saúde aponta que todos os Estados brasileiros e o Distrito Federal estão em "estoque crítico" de abastecimento de medicamentos para intubação de pacientes em meio ao agravamento da pandemia da covid-19. Em audiência pública nesta terça-feira, 30, o secretário de Atenção Especializada à Saúde da pasta, coronel Luiz Otávio Franco Duarte, admitiu que houve um "desequilíbrio nacional muito rápido".

Ele anunciou que o governo federal irá receber a importação de produtos por meio da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e está em tratativas para receber doações da Espanha e de uma multinacional com sede no Brasil, além de haver uma "tentativa de doação" com a União Europeia. "Para essa semana, dependo de atitudes diretas com a indústria nacional", destacou ao frisar que importações não são estimadas para os próximos dias.

Segundo o levantamento, todas as unidades federativas estão com "estoque crítico" de bloqueadores musculares, enquanto nove estão também com abastecimento insuficiente de analgésicos (Acre, Amapá, Alagoas, Distrito Federal, Ceará, Maranhão, Roraima, Rio de Janeiro e Tocantins) e 18 de sedativos (AC, AL, AP, BA, CE, DF, GO, MA, MS, MT, PI, PR, RJ, RN, RO, RR, SE e TO)

O secretário destacou que as requisições feitas aos fabricantes foram exclusivamente de unidades que não estavam comprometidas em contratos com os setores público e privado. Além disso, voltou a dizer que, neste momento, os estoques indicados são para até sete dias, como "nível se segurança", e, caso seja superior, a indicação é haver empréstimos para outros municípios e instituições

Na audiência, um dos diretores da Federação Brasileira de Hospitais, que representa o setor privado, afirmou na mesma audiência pública que hospitais de pequeno e médio porte do interior já enfrentam falta de medicamentos. "Desde a semana passada, hospitais fecham leitos porque não têm como atender os pacientes", afirmou.

Como noticiou o Estadão, UTIs de ao menos dois municípios paulistas estão operando abaixo da capacidade por falta de medicamentos para intubação.